

GUTMARAENS COMBATIDO

---

Tributa Reverente  
IGNACIO CARVALHO DA  
CUNHA

---


Coimbra 1744

R. 6185 081



*Presented to the*  
LIBRARY *of the*  
UNIVERSITY OF TORONTO  
*by*  
**Professor**  
**Ralph G. Stanton**

29359



Digitized by the Internet Archive  
in 2009 with funding from  
University of Toronto





GUIMARAENS COMBATIDO,  
ASSALTO DA PENITENCIA,  
TRIUNFO DA VIRTUDE,  
*EPANAFORA METRICA,*  
QUE AO SERENISSIMO SENHOR

**D. JOSEPH**

Arcebispo Primaz das Hespanhas, e Senhor de Braga  
*TRIBUTA REVERENTE*

**IGNACIO CARVALHO DA CUNHA,**

Bacharel formado na faculdade dos Sagrados Canones, natural da Cidade de Braga, Arcipreste na Insigne, e Real Collegiada de N. Senhora da Oliveyra de Guimaraens, Alumno da celebre Acaademia da mesm<sup>a</sup> Villa.



GUIMARANS COMPTON

TRINITY STREET, LONDON

D. JOSEPH

PRINTED BY CASSELL & CO.





## PROLOGO.



Urioso Leytor. Pertendi tributar ao Serenissimo Primaz das Espanhas hum Sacrificio, em que mostrasse a sua grandeza, e o meu reconhecimento. Intentei este assumpto, por conhecer, que àquelle Principe he desagrado tudo, o que se não encaminha à execuçãõ da virtude. Ideei hum Poema, sahio a luz esta mōstruosidade de versos: mas a qualidade de mãos, não me rouba a gloria ao dezejo, de q̃ fossem bõs, o que basta para o meu intento; porque os Principes regulaõ os Sacrificios pela vontade, cõ que se offerecem, e não pela grandeza, com q̃ se portaõ.

Alem de que, conhecendo eu, que, pa-

ten-

tentes nesta obra minhas ignorancias, perco a reputaçãõ, não defisto de publicallas como tributo àquelle Principe; q̃ nisto lhe sacrifico a fama, que he a maior preciosidade do mundo. Porque, se nos Marciaes conflicts he para com os Principes grande fineza de hum vassallo, arriscar a vida; quanto mais fino será, quem perde a fama? porque aquelle parece, que troca o alento pela reputaçãõ, e este compra o abatimento por huma fineza; e dos Principes são mais estimados os offercimentos, quanto mais se apartaõ da conveniencia.

Bem sei, que julgas pela regra geral, que devia esta obra ser util, e deleitosa; e não podendo tu negarlhe a utilidade pela materia, que he a Penitencia; , não admittindo esta recreyo, parece, que fica em mim sendo estudo a pouca elegancia.

*VALE.*

**GUI-**

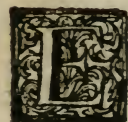




GUIMARAENS COMBATIDO,  
ASSALTO DA PENITENCIA, TRIUNFO DA VIRTUDE.

*EPANAFORA METRICA.*  
CANTO UNICO.

I.



U, que até agora em jubilos profanos  
Fruttrej de Apollo inspiraçoẽs ardẽtes,  
E alguns verlos compũs da vida enganos,  
Ladroens do tẽpo, e scandalos das gentes,

Assopro.

Agora em repetidos defenganos  
A' vista expostos, e à razaõ patentes  
Proporcionando a lyra ao som do pranto,  
Delictos choro, e Penitencias canto.

II.

R Enova, ò Musa, aquelle ardor Divino,  
Que eu desaproveitei, tu me influiste,  
Siga o discurso meu sacro destino,  
Que a razaõ manda, o gosto naõ resiste,  
Seja a influxos de accento peregrino  
Suave a dor, a consonancia triste;  
Porque quem quer, que estes meus versos note,  
A forças do pensar em prantos brote.

Invoca-  
ção

A 2

III.

## III.

Dedicatoria.

**E** Vòs, que por virtude, e Natureza  
 Das Hespanhas fazeis acreditada  
 A Primazia, em que voſſa grandeza  
 Vive mais opprimida, que premiada.  
 Em quanto a forte bem naõ contrapesa  
 Merecimentos taes, pondo acertada  
 Nos Regios hombros purpura de Tyro,  
 Na ſacra fronte o triplicado gyro.

## IV.

**V** Os, que da injustiça, e da impiedade  
 Quebrastes o rigor, rompettes coutos,  
 Fazendo da obſervancia na igualdade  
 Andar tremendo aos mãos, aos bons affoutos,  
 E hora obrando juſtiça, hora piedade,  
 Sendo aos Grandes exêplo, e norma aos Doutos  
 Quebrais forçoſo, e deſatais propicio  
 Os peſados grilhoens, que atara o vicio.

## V.

**V** Os, que tendo por berço a Mageſtade,  
 Deſceis a pobres carceres, aonde  
 Moſtrais, que às vigilancias da piedade  
 Do Regio coração nada ſe eſconde:  
 Por credito maior deſſa humildade  
 Nos bayxos verſos meus os olhos ponde;  
 Porque neſtas maſmorras da ignorancia  
 Supra o respeito as faltas de elegancia,

## VI.

**S**E a sacra occupaçoẽ volo consente,  
Ouvi, naõ fingimentos de Poeta,  
Mas a effeitos da dor, que o peito sente,  
Verdades puras de consciencia recta;  
Mostray volla atençaõ sabia, e prudente  
Mais piedosa a meus verios, que discreta,  
E a vontade aceitay, ponde de parte  
Faltas de ingenho, e ignorancias da arte.

## VII.

**D**Epois que a ostentaçoens de Regio estado, Exordio.  
Entrou Joze com glorias de triunfante,  
Principe excellio, e General sagrado,  
Na Brachárense Igreja militante,  
De virtudes, e letras petrechado,  
Nas Clericaes milicias vigilante,  
Reformando, a que encontra defarmada  
No largo tempo da invasaõ passada:

## VIII.

**D**Epois que reformou sabio, e attento  
O Temporal, que o seu dominio encerra:  
Revolvendo em seu alto pensamento,  
Que he sempre o vicio a perdiçaõ da terra;  
Com forte coraçãõ, regio ardimento  
Contra a furia infernal publica guerra;  
Porque lhe alcance mais gloriosas palmas  
Combater coraçõens, conquistar almas,



## IX.

**E** Como vio, que a direcção da gente  
 Muito nos Pregadores consilia,  
 Contemplando tambem, que do Occidente  
 A' opulenta regiaõ, berço do dia,  
 Ninguem foi neste emprego mais vehemente,  
 Que os Ministros da Sacra Companhia,  
 Destes elege, em quem zelo profundo  
 Reconhece a attenção, venera o mundo

## X.

**L**A de Héspanha lhe vem tres Pregadores,  
 Contra o poder do vicio arma campanha;  
 Que como os constitue embaxadores  
 Julga que he mais temida a voz estranha;  
 Ou por mais ampliar os seus favores,  
 O Principe attendeu, Primaz de Espanha,  
 Que nesta expedição melhor seria  
 Lingua commua a toda a Primazia.

Offerecê  
 se de Ca-  
 stella a S.  
 Alteza os  
 Missiona-  
 rios.

## XI.

**A** Fama destes Padres excellente,  
 Que ja na Iberia os fez tam conhecidos,  
 Porque tenhaõ lugar mais eminente,  
 Se elevou deste Principe aos ouvidos.  
 Porisso aquella ja de gente em gente  
 Antonomafias faz seus appellidos,  
 Que hum de Calatayud cognome goza,  
 O outro Ibañes, o outro Carvajoza.

Nomes  
 dos Missi-  
 onarios o  
 P. Pedro  
 Calata-  
 yud, o P.  
 Fernan-  
 do Iba-  
 ñes, o P.  
 Joã Car-  
 vajoza.

XII.

**D** Os Padres Hespanhoes por companheiro  
 A hum Padre Portuguez tambem convida,  
 Paraque explique ao povo mais grosseiro  
 A locuçaõ talvez mal entendida;  
 Ou porque sua Alteza vio primeiro,  
 Que este tal Padre *Torres* se appellida,  
 E contra a Infernal furia nesta empreza  
 Exemplos nos quis dar de fortaleza.

O P. Ma-  
 noel de  
 Torres.

XIII.

**M** Ostrando estes Varoens de todas sortes  
 Sciencia clara, e consciencia justa,  
 Vaticinando acçoens, prevendo mortes,  
 Assombrada deixaraõ Braga Augusta.  
 Depois disto abalando peitos fortes,  
 Aos quaes nem inda o mesmo Marte affurta,  
 Conquistaraõ tambem Mavorcia gente,  
 La onde o Lima em sal troca a corrente.

Primeira  
 Missaõ  
 em Bra-  
 ga.

Segunda  
 Missaõ  
 em Vian-  
 na.

XIV.

**P** Ara a terra feliz, berço mimoso  
 De Affonso, Rayo de Mavorte adusto,  
 Rey primeyro de Lyfia venturoso,  
 O Primaz os envia a proprio custo;  
 Porque se aquelle Rey deu o ser ditoso  
 De Corte a Guimaraens, he santo, e justo,  
 De nova vida em singular projecto  
 He dè segundo ser o Illustre Neto.

Esta ter-  
 ceira Mis-  
 saõ em  
 Guima-  
 raens.



# IO *Guimaraens*

## XV.

**T**Res dias eraõ ja, que se hospedava  
No Escorpiãõ Nocturno o Sol brilhante,  
E do Vertical ponto se apartava,  
Para Thetys lhe dar berço inconstante.  
Quando a Santa Missãõ se aproximava  
A' Nobre, e Leal terra, que enelante  
Espera em tam sagrado beneficio,  
Que se alente a Virtude, e morra o Vicio.

A 26. de  
Outubro  
entraõ  
em Gui-  
maraens  
de tarde.

## XVI.

**J**A toda a Illustre Villa alvoroçada  
Sentia no prazer tanta evidencia,  
Que, respeitando a cousa desejada,  
Passava a ser virtude a impaciencia;  
Julgando a expectaçãõ desempenhada  
Ja do Calatayud na previdencia;  
Porque lho tinha publicado o Prelo  
Com claro ingenho, e celestial desvello.

## XVII.

**M**uitos longe da Villa affectuosos.  
Nãõ esperar a santa companhia,  
Que de tanta ventura dezejosos  
Ser primeiro em lograr qualquer queria.  
Sendo em Divino amor tam fervorosos,  
Culpavel a distancia parecia;  
Que em quanto hũ bem, q̃ he grande, nãõ se alcãça,  
Periga nos instantes a esperança.

## XVIII.

# Combatido.

II

## XVIII.

**C** Hegaõ pois, e a attençaõ dos circumstantes Entrada  
Em breves cumprimentos se effectua;  
Porque julgaõ por annos os instantes,  
Que perdem de Missaõ, gloria commua.  
Continuaõ seus passos anelantes  
Ao proveito geral: mas ja na rua,  
A' qual o nome dà Santa Luzia,  
Os olhos da attençaõ o povo abria.

## XIX.

**E** Ntre a plebe, que aos Padres ver dezeja Acompa  
nhamen-  
to.  
Da nossa salvaçaõ tam cuidadosos,  
He grande a multidaõ, que ali os festeja,  
Do Clero, da Nobreza, e Religiosos;  
Dos Regios Capellaens da insigne Igreja,  
Muitos tambem concorrem fervorosos,  
E no applauso geral cõrrespondia.  
A tanta estimaçaõ tanta alegria.

## XX.

**O** Calatayud clama: *Penitencia.*  
Logo o Torres postrado nos convida  
Contemplar, que a ruina he consequencia  
Da grandeza do Mundo presumida.  
Pois fendo a torre indicio da eminencia,  
Naquella heroica aççaõ (fendo abatida)  
Sabio mostrou, que as torres levantadas  
Mais defenganos daõ, quando postradas.

NXX

XXI.

## XXI.

**O** Interior da Villa circulando,  
 He Christo de si mesmo o estandarte  
 Nas maõs destes varoens, que convocando  
 Para o conflicto vaõ por toda a parte.  
 E os auxilios da Graça ao Ceo clamando  
 Nos comminantes eccos, que reparte,  
 Publica cada qual na illustre terra  
 Da penitencia a paz, da culpa a guerra.

## XXII.

Collegia-  
 da de  
 Guimaraens.

**J**unto do singular tronco robusto  
 Da Oliveira inda agora florecente,  
 Jaz de Santa Maria o Templo augusto  
 Tam antigo, e real, como excellente,  
 No qual a fundaçoens de Regio custo  
 Por Capellaens de El-Rey conhece a gente  
 Ao Cabido, a que daõ favores Regios  
 Honras excelsas, e amplos privilegios.

## XXIII.

**O**s Missionarios neste insigne Templo  
 Ao congresso recolhem; porque nisto  
 Intentaõ declarar ( como contemplo )  
 Que as pazes da consciencia tem previsto.  
 Ou he, que como a todos com o exemplo  
 Convidaõ a levar a Cruz de Christo,  
 Bem era, porque fosse verdadeira,  
 Que o titulo levasse de Oliveira,



## XXIV.

**C**Om zelo ardente empulpito, elevado  
Mostra o Calatayud o seu talento,  
Propondo entre os horrores do peccado  
Motivo à dor, à penitencia alento.  
A Christo arvora em sangue derramado,  
E foi tal do concurso o sentimento,  
Que se a Oliveira ali não se ostentara,  
O diluvio do pranto não cessara.

1. Ser-  
mão Pu-  
blicaçãõ  
da Missãõ.

## XXV.

**P**Or, ver taõ perto ja sepulchro! undoso  
Dava pallido o sol luz menos clara,  
Quando deste concurso populoso  
A Santa companhia se separa,  
Em casa livre hospicio grandioso  
Com regia prevençãõ se lhe prepara,  
Sem que se admitta a minima despeza,  
Que não corra por conta de Sua Alteza.

## XXVI.

**N**O mesmo tempo em locuçaõ facunda  
Se prega no outro dia o defengano  
Do pô, do vento, ou nada, em que se funda,  
Deste alento vital o breve engano:  
Quam pouco tempo faz, que se confunda  
Na terra a fragil terra, o corpo humano,  
Que não he mais, que hum lodo sensitivo,  
Da alma racional sepulchro vivo.

2. Ser-  
mão do  
Fim do  
homem.

XXVII.

**P** Ara que em todos seja à Fê mais pura,  
 Antes de alguns Sermoens discreto ensina  
 Calatayud com efficaz ternura  
 Os dogmas principaes da Ley Divina.  
 Casos, que conta, exemplos, que figura,  
 Fazem taõ preceptivel a doutrina,  
 Que o sabio a admira, e o rûde a entende  
 Mais clara que a luz, que o sol dispende.

XXVIII.

**D** A Penitencia explica o Sacramento  
 Discorre as circumstancias do peccado,  
 A occasiaõ, a obra, o pensamento,  
 O costume, o lugar, o tempo, o estado,  
 Sendo cada palavra hum documento  
 Nas claras reflexoens tam ponderado,  
 Que inda quem mais grosseiro se imagina,  
 Ao mesmo tempo, que ouve, se examina.

XXIX.

3. Ser-  
 maõ do  
 Peccado.

**P** Roa o outro Sermaõ, que nos estima  
 Por filhos seus o Pay, que tudo ordena,  
 Mas da esfera, a que a Graça nos sublima,  
 Cahir mortal peccado nos condemna.  
 Passar tanta distancia, e vario clima,  
 Da Graça á culpa, e da Gloria á pena?  
 Oh! se eu neste ponto imaginara,  
 Ou morrera de pasmo, ou naõ peccara.



## XXX.

**N**O outro dia o pranto não socega;  
 Porque ali do peccado o horror se explica,  
 Que he Caos da vontade, entãõ mais cega,  
 E sombra da razaõ, que à Graça implica.  
 E que inda haja no mundo quem se entrega  
 Ao peccado mortal, vendo que fica  
 Trocando a gloria por castigo eterno,  
 Inimigo do Ceo, sequaz do Inferno?

4. Ser-  
 maõ do  
 Horror  
 do pec-  
 cado.

## XXXI.

**D**E hum discurso efficaz forma elegante  
 Faz pasmar no outro dia a gente attenta  
 No ponto mais fatal, mais penetrante,  
 Quando do corpo o espirito se auzenta;  
 Porque este (oh Santo Deos) no mesmo instante  
 No Tribunal Divino se apresenta,  
 E a sentença lhe da Juiz eterno  
 De Gloria para sempre, ou sempre Inferno.

5. Ser-  
 maõ do  
 Juizo par-  
 ticular.

## XXXII.

**E**Ra o dia, em que a Igreja solemniza,  
 Aos que aspirando à Patria verdadeira  
 Por tempo decretado cauteriza  
 Purificante ardor, voraz fogueira:  
 Pregando o Padre Torres pavoriza  
 Ao congresso mostrando huma caveira,  
 Epitome horrorozo, e precipicio  
 Do racional organico edificio,

6. Ser-  
 maõ do  
 Defega-  
 no.

## XXXIII.

# 16 Guimaraens

## XXXIII.

**J**A das aldeas proximas crescia  
Em tanta forma a populosa enchente,  
Que pelas mais Igrejas se acolhia,  
A que a Matriz por muita naõ consente.  
Naõ esfriava o invernofo dia  
Dos Padres Hespanhoes ao zelo ardente;  
Que em diversas Igrejas se derrama  
A palavra de Deos, que a gente inflamma.

## XXXIV.

**P**Ara o Nascente em Guimaraens se alarga  
Fõra do muro hum campo deleitoso,  
Que vay finalizar em ponte larga  
De rio (inda que breve) delicioso,  
De altos troncos de Jove a vista embarga  
A densidaõ, que faz docel frondoso  
Ao portico da Ermida, breve esfera,  
Onde o Senhor dos passos se venera.

## XXXV.

**A** Qui o Padre Ibañes bem se apura  
(Inda agora parece, que o estou vendo)  
Na elegante expressaõ, triste pintura  
Do Juizo final; dia tremendo.  
Na apprehensaõ de muitos se figura  
Da funeral trombeta o ecco horrendo,  
E conforme o terror na idea cresce,  
Tremenda a Magestade lhe apparece.

## XXXVI.

## XXXVI.

**N**A mesma tarde em San<sup>t</sup> Francisco ouvia  
Outro concurso com remorso interno  
Ao Carvajosa, em cujas mãos se via  
Horrendo quadro da visão do Inferno.  
Foy tam viva a pintura, em que fazia  
Tam conseqüente à culpa o fogo Eterno,  
Que ouve, quem nas ideas, que formava,  
Temoroso cuidou, que se abrafava.

8. Ser-  
maõ do  
Inferno.

## XXXVII.

**J**A em Novembro a luz da quarta esfera  
A quarta vez as trevas desmentira,  
Extrahindo de espaço da Atmosfera  
Ao turbido vapor, que o mar transpira.  
Tornado assim o Outono em primavera,  
Buscar para as Missões logo se aspira  
Oportuno lugar, campo espaçoso  
Para concurso já tam numeroso.

## XXXVIII.

**J**unto do Seminario Religioso  
De letras, e virtudes habitado,  
Convento singular, Templo espaçoso,  
Onde o maior humilde he venerado,  
Jaz hum terreiro de arvores frondoso,  
Em que do Santo Antonio celebrado  
Forma aos romeiros cada tronco antigo  
Dos ardores do sol mimoso abrigo.

Terreiro  
de S. Frã-  
cisco de  
Guima-  
raens.



## XXXIX.

**N** Este terreiro, que o silencio goza,  
 Porque naõ tem de casas ornamento,  
 Dos Missionarios a intençãõ piedosa  
 Fez do sacro combate o ajuntamento:  
 E foy com providencia mysteriosa,  
 Porque infundisse à penitencia alento  
 O Serafim de Alliz, e o Paduano  
 Pregador, Thaumaturgo Lutitano.

## XL.

**O** Concurso ja agora he tam frequente,  
 Que ali todas as tardes se encaminha  
 Em freguezias a camponia gente,  
 Que em duas leguas he circumvisinha,  
 Cada dia por ordem providente  
 Numero breve de Paroquias vinha,  
 E inda assim era tanto o ajuntamento,  
 Que naõ cabia das Missoens no assento.

## XLI.

**C** Ada Paroquia, antes que à villa chegue  
 A Cruz levanta, e em alas Concertado  
 O concurso pueril, logo se segue  
 O numero dos homens compassado:  
 Logo devoto as demais prolegue  
 O sexo feminino separado,  
 O Paroco os divide, e o tom levanta,  
 Das petiçoens ao Ceo, que a gente canta.

## XLII.

## XLII.

**Q**uaes Pastores dispersos, que apparecem  
Na larga costa do elevado montê,  
Se juntaõ todos, quando as sombras creíscem,  
Porque o sol vay deixando esse Orifonte.  
Cantando alegremente, em quanto descem,  
Chegando ao curso da copiosa fonte,  
Toda junta a lanifera derrota  
Ao valle encobre, e à corrente esgota.

## XLIII.

**A**ssim à sombra da arvore Divina  
Sacros Pastores vaõ na villa entrando,  
Hum ao outro se junta, e a voz affina,  
Saudaçoens Angelicas cantandó,  
Chegados pois à fonte da Doutrina,  
Unido todo o populoso bandó,  
Nas affluencias a attençaõ embebe,  
Da santa vida os documentos bebe.

## XLIV.

**A** Materia melhor, que o ponto vinha  
Foi na tarde seguinte ponderarse  
Doutrinalmente quanto ouvir convinha  
A palavra de Deos, quem quer salvarse:  
Que dali muitas vezes certo tinha  
Hum peccador a Christo dedicar-se;  
Porque se Pedro naõ chegasse a ouvirillo,  
Naõ teria a fortuna de seguillo.

9. Ser-  
maõ do  
ouvir a  
palavra  
de Deos.



## XLV.

10. Ser-  
maõ do  
6. M. n-  
damêto.

**E** Como muitas vezes o prejuro,  
Enganoso Sinon, o amor profano  
Faz, que ao Paladiaõ do vicio impuro  
Seja Troya infeliz o peito humano:  
O seguinte Sermaõ clama, que o muro  
Da vontade não se abra a tanto engano,  
Por se não profanar na infernal calma  
O eterno liaõ racional alma.

## XLVI.

**L** Ogo estendido hum lenço ali figura  
Preso à columna ao Pay da Natureza;  
Passo, em que o Pregador mostrar procura  
Nossa irresoluçãõ, nossa crueza.  
Cadaqual embebido na pintura,  
Reconhecendo em si tanta dureza,  
Columna immovel se julgava, em quanto  
Não se abrandou na profusaõ do pranto.

## XLVII.

11. Ser-  
maõ do  
Proposi-  
20.

**D** O proposito firme a qualidade  
Mostra o outro Sermaõ com tal estilo,  
Que attrahida aos ouvidos a vontade  
He o mesmo escutallo, que seguillo.  
Oh Soberano Deos, se esta verdade  
Impressa na alma de quem chega a ouvillo  
Da memoria o descuido a não riscara  
Nenhum de nos ja mais vos aggravara.

## XLVIII.

XLVIII.

**A** Hum, que gravemente delinquirá  
 A carta de seguro, que alcançara,  
 Se nos mesmos delictos reincidira,  
 A suspenderlhe as penas não bastára.  
 Com este exemplo a quem salvarse aspira  
 O Sermaõ no outro dia lhe declara  
 Nas recommendaçoes da Penitencia  
 Os perigos, que tem a reincidencia.

12. Sermaõ da Reincidência.

XLIX.

**O** Utro Sermaõ deixar faustos profanos  
 Manda ao homẽ, primeiro que a ver chegue  
 Na caduca parede dos seus annos  
 Maõ, que lhe escreve o fim, que se lhe segue.  
 Que he hum litigio a vida em seus enganos,  
 E não ha de evitar por mais, que alegue,  
 A sentença final, que não escapa  
 O Plebeo, o Fidalgo, o Rey, e o Papa.

13. Sermaõ da Morte.

L.

**O** Padre Ibañes de eloquencia rara  
 Contra o furtar indignaçoes fulmina  
 No dia, que se segue, e ali declara,  
 Quanto este vicio aos homens contamina.  
 Se o prohibido como não furtara,  
 Não fora Adaõ universal ruina;  
 Cortou cobiça injusta o fio extremo.  
 Do innocente Abel, do pobre Remo.

14. Sermaõ do Furto.

## LI.

A 8. de  
Novem-  
bro se fez  
a Procif-  
saõ do  
Assalto  
geai.

**O**itava vez, desque Novembro entrara,  
Dava neste Orifonte a luz F'ebina;  
Quando huma Prociffaõ, que se prepara,  
Hum Assalto geral se denomina.  
Porque ali guerra aos vicios se declara,  
E o fogo da razaõ balas fulmina,  
Te que se postrem da vaidade os muros,  
Racionaes baluartes, peitos duros.

## LII.

**J**A' reclinada em leito Cristalino  
Estava agonizante a luz do dia,  
Quando o sonoro impulso em metal fino,  
Que os coraçõens tocava, & o ar feria,  
Buscando cadaqual o seu destino,  
Toda a Nobreza, e plebe concorria  
Do Serafim chagado ao grande Templo,  
Para tomar das direcçoens exemplo.

## LIII.

**N**A mesma Igreja contra os peccadores  
Culpas argue, obtinaçoens convence  
A duplicada voz de Pregadores,  
Hum Serafico, o outro Gusmanense.  
Por mostrarem deste acto os directores  
Lembrados da visaõ Lateranense,  
Que concorre a subster da Igreja o risco  
Igualmente Domingos com Francisco.

## LIV.

## LIV.

**D**Aqui pois expedida a gente toda  
Em bem composta prociffaõ formada  
A' direcçaõ dos Nobres se accomoda,  
Que por ordem lhe estava destinada.  
Foraõ sanctificando a Villa em roda  
Da gente varonil despovoada,  
Por se incluir neste acto taõ piedoso.  
O Pobre, o Rico, o Clero, o Religioso.

Direcçaõ  
da Pro-  
ciffaõ.

## LV.

**N**Este chamado affalto acçaõ piedosa  
O povo em duas alas se entendia,  
De Francisco a familia religiosa,  
E juntamente o Clero præcedia.  
Musica tritamente harmoniosa,  
Multiplicada em coros se attendia,  
Interpolando aos metricos clamores  
Vozes de vinte e quatro Pregadores.

Forma  
da Pro-  
ciffaõ.

## LVI.

**M**Ove igualmente ao discreto, e rudo  
De exclamaçoens o ecco retumbante:  
Porem dos grandes sempre o exemplo mudo  
Da gente he persuasaõ mais elegante;  
Porisso em tudo sabio, attento em tudo  
Do mais celette peso ultimo Athlante  
O Bispo de Hetalonia a Christo arvora  
A Prociffaõ termina, e condecõra

## LVII.



## LVII.

**O**S Nobres, que esta marcha vaõ compondo,  
 Eraõ mandados já fazer assento  
 No campo do Toural, e ali vaõ pondo  
 Por ordem cada qual feu regimento.  
 Visto o concurso assim todo em redondo  
 Era hum bem formado acampamento,  
 Em que armados de zelo fazem alto,  
 Esperando final para o assalto.

## LVIII.

**E** Como o Carvajosa aos Ceos attento  
 Da atalaya do Pulpito avisasse,  
 Que armado contra o gosto o entendimento,  
 Cada qual alli mesmo se assaltasse.  
 A discreta efficacia, o raro alento  
 Fez, que esta intimaçaõ se executasse,  
 Ministrando furor de affecto tanto  
 Balas à contriçaõ, bombas ao pranto.

## LIX.

**O** Padre Ibañes no eloquente excessõ  
 Da sentida expressaõ de affectos puros  
 A hum Christo eleva, em quem busca o regressõ,  
 Por dar à dor motivos mais seguros.  
 Porque, se a tantos brados no congresso  
 Ouvessem coraçoes penhascos duros,  
 Daquella vara de Moyzes tocados  
 Em lagrimas rompessem liquidados.



LX.

**T** Al fructo daquelle acto, em fim resulta,  
Que das mais noites quando a sombra cresce,  
Publico exemplo em penitencia occulta  
Nas procisloens devotas se conhece,  
Se o letargo do vicio a alguém sepulta,  
Faziaõ que acordado estremeceffe,  
Huns ao som das cadeas, que arrastavaõ  
Outros dos tristes hymnos, que entoavaõ.

LXI

**S** Aõ na seguinte tarde repetidos  
Do Juizo Final os altos brados,  
Dos quaes haõ de tremer os Escolhidos;  
Que refugio haõ de ter os condemnados?  
De todo o amparo ali destituidos  
Seraõ eternamente sepultados  
Nesse abismo Infernal, sulfureas piras  
Execuçãõ de Omnipotentes iras.

15. Sermaõ do Juizo Final.

LXII.

**O** Sermaõ no outro dia se remata  
(Desempenhada a expectaçãõ commua)  
Clamando o Pregador a huma alma ingrata  
Quando Deos tornarà por causa sua.  
Disgraçada de ti, se te desata  
Das prizoens do favor por cùlpa tua,  
E, entregue do peccado ao parocismo,  
Declinas de hum abismo em outro abismo.

16. Sermaõ do Defengana da Alma.

## LXIII.

17. Ser-  
maõ da  
Predesti-  
nação.

**C**Lama o outro fermaõ: Tu que em loucuras  
O cabedal da vida todo empenhas,  
Se a predestinaçõ saber procuras,  
Segue o bem, larga o mal, naõ te detenhas;  
Deos naõ quer perdiçãõ de creaturas,  
Mas obra tu de forte comque tenhas  
Graça, antes de peccar a preservante,  
Ou depois de peccar a sublevante.

## LXIV.

18. Ser-  
maõ de  
naõ re-  
tardar a  
Peniten-  
cia.

**H**Omem, que a madrugada es destinado  
(Em outra tarde o Pregador dizia)  
Para a vinha de Deos, e es descuidado,  
Procura ja de Penitencia a via;  
Que inda que pague o conductor sagrado  
Igualmente ao que chegã ao meyo dia,  
Naõ te atendas; porque he favor divino,  
De que a mesma omisãõ te faz indigno.

## LXV.

19. Ser-  
maõ dos  
Enemi-  
gos, e fa-  
he o Sa-  
cramen-  
to.

**S**Ahe noutra tarde, e move a Penitencia,  
Aos que estaõ no odio endurecidos  
O Milagre maior da Omnipotencia,  
Refugio da alma, embargo dos sentidos.  
Abraçaõ-se em leal correspondencia  
Muitos, que ha tempo andavaõ defunidos,  
E à voz do Prægador, que o peito atroa,  
Hum chora, outro supplica, outro perdoa.

## LXVI.

LXVI.

20. Ser-  
mão do  
Juramê-  
to.

**N** Outra tarde attrahido da eloquencia  
Populoso concurso estava attento,  
Na alta ponderação da providencia,  
Comque deve evitar-se o juramento.  
Dalhe o ser, mais que a causa, a irreverencia,  
Que he da honra de Deos, quebrantamento,  
Detestavel bayxeza de hum peccado,  
Que inda em materia leve he taõ pesado.

LXVII.

**A** Gente varonil logo invocada  
Atraz do Carvajosa, e a seu concerto  
Fazendo poitraçoens clama alternada,  
Viva JESUS, e morra o juramento.  
Esta acção no Toural finalizada,  
Posto o Calatayud em alto assento,  
Para a seguinte noite sem violencia  
Dà nórmas á funcão da Penitencia.

LXVIII.

**E** Ra o tempo, em que Febo já perdia  
Pouco a pouco o calor em modo vario,  
Pois do sinistro Escorpião fugia,  
Por se refugiar em Sagittario,  
E-lhe faltava só desde este dia  
Numero de jornadas septenario,  
Fazendo huma hora ja, que se inclinara  
No talamo, que Tetys lhe formara.

A 25. de  
Novem-  
bro.

LXIX.

## LXIX.

A 23. de  
Novem-  
bro se fez  
a Procif-  
saõ da pe-  
nitencia.

**Q**Uando o povo a que a Villa comprehende,  
Do Serafim de Allis concorre à Igreja,  
Pelo terreyro a multidaõ se estende,  
Que Penitencia mais fazer dezeja.  
Deste hum penedo ao pesçoço pende,  
Outro meyo despido se naõ peja,  
Cercafe oûtro do ferro, que se esgrime,  
Doutro a Cruz, doutro hũ lenho o hõbro opprime.

## LXX.

Prociffaõ  
da peni-  
tencia.

**Q**Ual popular concurso temeroso, (ra,  
Vêdo a patria, (qual Troya) ardêdo em guer-  
Salvando cadahum o mais precioso  
Deixa a Cidade, aos montes se desterra.  
Dos incendios do vicio assim medroso  
Cadaqual sobe da virtude à ferra,  
E aos hombros toma, em ves de prata, e ouro,  
Da penitencia o singular thesouro.

## LXXI.

**L**Ogo toda a Nobreza se convoca  
A dirigir da prociffaõ a idêa;  
E como a ella he, que o exemplo toca,  
Cordas a cinta, e ao pesçoço enlea:  
De toda a plebe os animos provoca  
Com mais veneraçãõ, porque se crea,  
Que de sorte a virtude a hum Nobre esmalta,  
Que, quanto mais se humilha, mais se exalta.

## LXXII.



LXXII.

**A** O confuso Babel do ajuntamento  
Cada nobre em fileiras bem compostas  
Por ordem pondo vay de cento em cento,  
Conforme as prevençoens lhê estaõ dispostas;  
Vaõ diante os meninos, e he protento  
Ver com pedra ao pescoço, e Cruz ás costas  
Fazendo penitencia os innocentes,  
Para mais confuzaõ dos delinquentes.

Forma  
da Pro-  
cissão.

LXXIII.

**D** E pois destes os homens se dilataõ,  
Que as penitencias levaõ relevantes,  
E a dilatada procissão remataõ  
O Clero, Religiosos, e Estudantes.  
Asperas cordas aos pescoços ataõ,  
E na cabeça espinhos penetrantes,  
Qual na caveira as atençaens emprega,  
Qual de hum Christo nas maõs as plantas rega.

LXXIV.

**A** Lî musicas tristes se escutavaõ,  
Do Clero, e Religiosos se attendiaõ  
Vinte e oito Pregadores, que abrandavaõ  
As mesmas pedras quando o ar feriaõ.  
Na abobeda do peito retumbavaõ,  
Tê que do goitô os idolos cahiaõ  
Desvanecendo da vaidade aos vultos  
De Deos o amor, da Penitencia os cultos.

LXXV.

## LXXV.

**A** Villa cercaõ toda, e convencida  
 A gente em seus delictos se confunde,  
 Porque em braços da morte o Auctor da vida  
 Amor lhe inspira, e Penitencia infunde,  
 E a aproveitarse a todos os convida  
 Do copioso sangue, que diffunde  
 Na Cruz, que eleva hum Conego sciente,  
 Desta Igreja Real Locotenente.

## LXXVI.

**E** Vendo a Christo o sangue diffundindo  
 Recolhemse as potencias a conselho  
 Nas vozes de Moyzes ja reflectindo  
 O Mecanico, o Nobre, o Moço, o Velho:  
 Do Faraõ do vicio vaõ fugindo  
 Por entre as ondas deste mar vermelho,  
 E em lugar das alfayas de ouro, & prata  
 Levam qualquer a penitencia trata.

## LXXVII.

**Q** Uai! destrozada ja toda huma frota,  
 Que o procelloso vento à costa entrega,  
 Alvorçada a gente ao mar se bota,  
 Hum nada, outro fluctua, outro se apega,  
 A forças da ancia em timida derrota  
 Naufraga turba, quando à praya chega,  
 Beyjando a terra, em jubilos devotos  
 Protestos forma, & ratifica votos.

## LXXVIII.

## LXXVIII.

**A** ssm da Penitencia ao instrumento  
Muito povo se apega temeroso,  
Aquem levara da vaidade o vento  
Do mar da culpa ao cabo tormentoso.  
E sendo conduzido a salvamento  
A' praya do Toural, campo espaçoso,  
Postrado em terra ao passado attende,  
Propondo emenda aos Ceos, graças lhe rende.

## LXXIX.

**E** is que vê fluctuar por mais protento  
Em mar vermelho ao baxel sagrado,  
Que apagado o farol, perdido o alento,  
Agoa fazia ja, roto hum costado.  
E algum, que pedra tem por instrumento  
Da Penitencia sua, ali amarrado  
De espanto, e dor se fica mudo, e quedo,  
Qual hum penedo junto a outro penedo.

## LXXX.

**O** Carvajosa ao pulpito sobia,  
E com zeloso ardor, peito alentado,  
Clamava a aquelle, que a esperança fia  
Ao mar do mundo de vaidade inchado,  
Busque nas confissoens carta de guia;  
Porque fugindo às Sirtes do peccado,  
Tendo a Christo por Norte na memoria,  
Chegue ao porto feliz da eterna gloria.

## LXXXI.

## LXXXI.

**C**Om tremenda eloquencia persuadidos  
 Do perigo horroroso dos peccados,  
 Todos de ali se apartaõ compungidos,  
 Das tormentas do vicio escarmentados.  
 Huns dos seus proprios erros convencidos,  
 Outros de alheyo exemplo edificados.  
 Oh que gloria terá na Prelatura,  
 Quem he causa Primaz desta ventura!

## LXXXII.

**Q**ual a nadante turba, que em derrota  
 Move a Cidade em liquida campanha,  
 Feliz ao porto chega, e ali se nota,  
 Que o Monarca no luto aumentos ganha:  
 Da mesma forte esta fagrada frota,  
 Oh Principe do sacro mar de Hespanha,  
 Vos há de dar nesse ethereo assento,  
 (Quando do nome naõ) da gloria augmento.

## LXXXIII.

21. Ser-  
 maõ do  
 numero  
 dos pec-  
 cados.

**H**Omem, que em tantos vicios te despenhas  
 (Clama outro dia o Pregador discreto)  
 Acautelado vive, olha naõ tenhas  
 Dos peccados o numero completo.  
 Suspende esse delicto, em que te empennas;  
 Porque constituido em peso recto;  
 Se o fiel da balança a ti se inclina,  
 A precepicio eterno te dellina,

## LXXXIV.



## LXXXIV.

**N**O seguinte fermaõ bem se discorre  
No focego feliz, que o justto alcança  
Naquelle alegre tempo, quando morre,  
Ou por melhor dizer ) quando descança.  
Já da vida mortal nada lhe occorre ;  
Porque no territorio da lembrança  
Ha tempos, que fundou com sabia lida  
Nessas bases da morte a eterna vida.

21. Ser-  
maõ da  
morte fe-  
liz do Ju-  
sto.

## LXXXV.

**A**' Communhaõ geral he destinado  
O dia immediato, em que florece  
O zelo do Primaz, regio Prælado,  
Que para o bem commum nunca se esquece.  
Mandou, que todo o Clerigo approved  
A's Confissoens devoto se expuesse ;  
Pois para ambos os sexos nesse dia  
Ampla jurisdicaõ lhe concedia.

Commu-  
nhaõ ge-  
ral.

## LXXXVI.

**I**Nda o claro Lucifero vibrava  
Tremula luz, que a penas se detinha,  
Porque da Aurora o postilhaõ lhe dava  
A noticia do sol, que logo vinha.  
Quando o devoto Clero madrugava  
Para ouvir confissoens, que assim convinha ;  
Porque na matutina luz da Graça  
A noite do peccado se desfaça.

## LXXXVII.

## LXXXVII.

**E** Porque a distribuirse o paõ Divino  
 A affluencia da graça as almas farte,  
 Com prævista razaõ, sabio destino,  
 A multidaõ do povo se reparte;  
 Vay para Sam Francisco o feminino,  
 E para Sam Domingos o outro parte,  
 Por fer inexaurivel a grandeza  
 Do paõ dos Anjos n'uma, e outra meza.

## LXXXVIII.

**Q**ual rio, a que impolou tempo invernoso  
 Margens naõ sofre, e ponte naõ contente,  
 Os campos usurpando procelloso  
 Na turbida invasaõ da groça enchente.  
 Assim deste concurso fervoroso  
 He tam crescida a innundaçaõ da gente,  
 Que, a que nas taes Igrejas naõ cabia,  
 Pelos feos territorios se estendia.

## LXXXIX.

**T**odos a fome da alma faciarãõ;  
 (Oh Santo Deos, quanta grandeza ostentas!)  
 Porque as Sagradas formas se contaraõ  
 Alem de doze mil mais de seiscentas;  
 E as pessõas, que Missã celebraraõ,  
 O numero excederaõ de quinhentas.  
 Oh Thesouro Celeite, e quanto ganha  
 Por tanto bem Jozè Primaz de Hespanha?

XC.

**L** Ogo o Calatayud, que não descança,  
Neste mesmo Domingo à tarde prega,  
Animando em Celeste confiança  
A tanta multidão, que a ouவில் chega.  
Depois de lhe intimar perseverança,  
Aquellas almas ao Clero entrega,  
Com as obrigaçoens, que ali lhe aponta,  
Tè o dia final da estreita conta.

23. Ser-  
maõ da  
Perseve-  
rança, e  
despedi-  
da.

XCI.

**A** Gora tu, Melpomene, me inspira,  
Quantos suspiros tem levado o vento,  
Daquelle, cujo amor chamas respira  
Na truncada expressãõ do apartamento.  
Dis o Calatayud, que se retira,  
Mostra da faudade o sentimento,  
E as causas quer dizer de affecto tanto,  
Mas ay! que as vozes lhe sufloca o pranto.

XCII.

**S** Ubindo humilde ao mayor quilate,  
( Se pòde dar-se na humildade excessivo )  
Lagrimoso do pulpito se abate  
Beyjando os pès ao Varonil congresso.  
Neste lance de amor ninguem rebate  
Dos coraçõens o liquido progresso;  
E algum, que reprimir o pranto intenta,  
Se em suspiros não rompe, em ays rebenta.

XCIII.

## XCIII.

**D**Eixa da culpa este Hercules de Espanha  
 Toda a monstruosidade ja vencida,  
 Obrando agora a ultima façanha  
 Na pedosa acção da despedida ;  
 Qualquer, a que abraçado as plantas banha,  
 He columna, que erige emmudecida,  
 Não de inienfivel, não, porem de espanto  
*Non plus ultra* da dor no mar do pranto.

## XCIV.

**O**U foy, que apasiguada ja se via  
 Do sagrado conflicto a guerra acceza,  
 Sugeita do peccado a rebeldia,  
 Que arinara contra a Graça a Natureza,  
 E a triunfante gloria se seguia  
 Do maior Capitaõ levando presa  
 A Imperatriz dos vicios a Vaidade  
 Ao carro do triunfo da Humildade.

## XCV.

**M**As ou de novo confessarfe intenta,  
 Ou repetir as confissoens porfia  
 Innumeravel povo, e se apresenta  
 No celeste banquete ao outro dia.  
 E fervoroso deide entaõ frequenta  
 Ou nas Igrejas, ou na Sacra Via,  
 De tal forte engolfado, que parece,  
 Que tudo o mais, que não he Deos, lhe esquece.

## XCVI.



XCVI.

**H** Uma vez à Justiça, outra à Nobreza,  
Calatayud com terno amor pratica:  
Ali da Rectidão, e da Grandeza  
Deseitos corta, e perfeiçoens applica;  
Inda que foy particular a empreza,  
A todo Guimaraens se notifica,  
Em publicos exemplos de equidade,  
E em demonstraçoens nobres de humildade.

Duas Pra-  
ticas par-  
ticulares  
às Justi-  
ças, e No-  
breza.

XCVII.

**E** Stes fermoens geraes finalizados,  
Os Padres Missionarios pretendiaõ,  
Que não fossem ja mais entronizados  
Os idolos do vicio, que abatiaõ.  
Porisso agora empregãõ seos cuidados  
Na direcção do Clero, pois sabiaõ,  
Que não ha peyor mal, que almas derrote,  
Doque o exemplo maõ de hum Sacerdote.

XCVIII.

**T** Em Guimaraens à parte do Nacente.  
Fora, e perto do muro em larga rua  
O Templo de Sam Damaso eloquente,  
Padroeiro da Villa, Patria sua.  
A que se junta o hospicio, que consente,  
Tres dias tenha habitaçãõ commua  
O Clero, passageiro por piedade  
Do fundador, hum Regildense Abbade.

Templo  
de S. Da-  
mazo.

## XCIX.

Exercicios  
de Santo  
Ignacio.

**D**A Villa ao Clero e mais da visinhança,  
Por ser livre este Templo, ali convoca  
Sabio Calatayud, que não descança  
Nos progressos do bem, que às almas toca.  
Eloquente lhe anima a confiança  
Quanto exemplar os animos provoca,  
E os Santos exercicios principia  
Do Fundador da Sacra Companhia.

## C.

**C**ento, e doze Ordinandos faõ, que as puras  
Doutrinas ouvem nestes Santos dias,  
Os Conegos, Abbades, Clero, e Curas,  
De seis sobre settenta freguesias,  
Duzentos e vinte e oito, que as loucuras  
Do mundo ponderando, em companhias  
A muitos ouvi eu: *Perdidos vamos,*  
*Se esta lição de veras não tomamos.*

## CI.

**D**E tarde, e de manhã quem quer, q̄ entrava  
De espirito lição huma hora ouvia,  
Logo em lufido trono se ostentava  
O milagre mayor, e se fazia  
A pratica excellente, que explanava  
O ponto da Oração, que se seguia  
Meya hora, e se encerrava o Sacramento,  
Tornavase à lição por complemento.

CII.

**Q**uem ha, que as discriçoens explicar possa,  
Comque este Padre os defenganos prega  
A todo o Sacerdote ( oh magoa nossa! )  
Que, esquecido do bem, ao mal se entrega?  
Timida a sinderesis se alvoroça  
Da culpa nos horrores, mas focega  
Nas ternas expressoens tomando alentos  
Da mental oraçaõ nos documentos.

CIII.

**B**em que nas Theologias, que declara,  
Ingenho ostenta, & eloquencia apura,  
Dos mysterios da graça a fonte clara  
Patenteando aquem beber procura.  
Para attrahir vontades só bastara  
Dos seus colloquios a efficaz ternura ;  
Que he tam viva a expressaõ, comque os profere,  
Que os coraçõens penetra, as almas fere.

CIV.

**E**ntregue à Oraçaõ o entendimento  
Sabio Calatayud despede amante  
Em cada soliloquio ao Sacramento  
Huma setta de fogo penetrante.  
( Bem como ao peregrino infunde alento  
Em tenebrosa noite a luz distante, )  
Nesta luz da razaõ no orar attenta,  
O coraçãõ se abraza, a alma se alenta.

## CV.

Procissão  
que faz  
o Clero.

**E** Como o santo Clero considera,  
Quando no exemplo deve engrandecerse,  
Fazer devota procissão se esmera,  
Em que a modestia mais possa aprenderse;  
O dia sexto de Exercícios era,  
Quando ao mesmo 'Templo, em que se exerce,  
Concorre todo a tempo, que fugia  
Dos horrores da noite a luz do dia,

## CVI.

**D** Ali caminha em direcção prudente,  
Girando a Villa, e com silencio tanto,  
Que só de tempo em tempo se presente  
Musica triste em supprimido canto;  
E no grande concurso precedente  
Inspirava o silencio hum mudo espanto,  
Porque aquella funcão lhe parecia  
Huma Oração mental, que se movia.

## CVII.

**A** Ttrahindo em silencio as piedades  
Por fora, e dentro a Guimaraens rodea  
Somente o Clero, Conegos, e Abbades,  
Eos que de ordenarse tem a idea.  
Cada qual por desprezo das vaidades  
Torcido esparto ao pescoço enlea,  
E hum crucifixo ao acto coroava,  
Que sacerdote indigno eu arvorava.

## CVIII.



## CVIII.

**P** Or final, que formando internos gritos  
Dice eu entãõ : Senhor, se por grandeza  
Quizeltes padecer mortaes conflicts  
Elevado de hum monte na firmeza ;  
Levevos eu, que como em meus delictos  
He tanta a obltinaçaõ, tanta a dureza,  
Naõ pòde haver Calvario mais seguro,  
Que hum coraçãõ de pedra, hum peito duro.

## CIX.

**A** ' Mesma Igreja o acto se retira  
Do silencio com tal profundidade,  
Que nem huma palavra só se ouvira  
De tanta multidaõ na variedade.  
Subido em alto pulpito se admira  
De Sam Faustino o eloquente Abbade,  
A cuja exclamaçaõ com dor vehemente  
Naõ ha peito, que em prantos naõ rebente.

## CX.

**J** A tres vezes a lampada do dia  
Tinha nesta regiaõ sido apagada,  
Depois deste acto, a tempo, que expendia  
O Celeite pavaõ luz emprestada.  
Quando da mesma Igreja se estendia  
Segunda Procissãõ, que he regulada  
Pelos Missionarios, cujos eccos  
Extrahem pranto aos coraçõens mais seccos.

Segunda  
Procissãõ  
do Clero.

## CXI.

**E** Ra esta Procissão, como a primeira,  
 Em que demais fomite se attendia  
 Ir diante formada a Ordem Terceira,  
 Da qual a penitencia se aprendia.  
 Hum abraçava a hū Christo, outro huma caveira,  
 De outro huma pedra ao collo lhe pendia,  
 Corda ao pescoço cada qual levava,  
 Muita parte descalça caminhava.

## CXII.

**Q**ual o que escapa á undosa sepultura,  
 Que no naufragio vio, inda allustado  
 Ao Templo chega, a taboa dependura  
 Da inconstancia do mar escarmentado:  
 Processional concurso assim procura  
 De Sam Francisco o Templo, e ali postrado.  
 (Vista do mar da culpa á inconfidencia)  
 Tributa como taboa a penitencia.

## CXIII.

**A** Li sobe á cadeira da verdade  
 Do Carvajosa a voz enternecida  
 Clama, e mostra de Christo a Humanidade  
 Na Cruz por nosso amor desfalecida.  
 E como cadaqual se persuade  
 Novo rumo seguir no mar da vida,  
 Fugindo ao Cabo, em que a culpa o mete,  
 Se engolfa em pranto, e contriçoens repete.

## CXIV.

CXIV.

**D** Estinaſe o outro dia venturoſo,  
Porque em Miſſa ſolemne ſe conclua  
Eſte tempo de Ignacio fervoroso,  
Que era a honra de Deos toda a ancia ſua.  
Deu fim a Communhaõ ao portentoso  
Exercicio eſpiritual, gloria commua,  
Pois deſde entã nas devoçoens frequente  
Se apura o Clero, e ſe edifica a gente.

Fim dos  
Exercici-  
os.

CXV.

**O** H Soberano Ignacio, que a ventura  
Deſtes ao mundo em Santa Companhia,  
Propagaçaõ das letras, e Fè pura  
Deſde onde nace, tẽ onde acaba o dia.  
Que gloria naõ tereis, de quem procura,  
Comque na Bracarenſe Primazia  
Se obſervem voſſos ſantos Exercicios  
Portas da graça, extirpaçaõ dos vicios?

CXVI.

**E** M quanto os Exercicios ſe faziaõ,  
Os Padres Miſſionarios, que reſtavaõ,  
Ou repetidas Confiſſoens ouviaõ,  
Ou em fazer Doutrina ſe occupavaõ.  
E miſſionando aos preſos, lhe infundiaõ  
Nas confiſſoens a Graça, em que moltravaõ,  
Que naõ impedem a virtuosa palma  
Priſoens do corpo às liberdades da alma.

CXVII.

## CXVII.

Daõse  
aos Pre-  
zos qua-  
tro jan-  
tares.

**A** O Cabido, e Nobreza convidaraõ  
As Justtiças, e Abbades commoveraõ,  
Que em quatro companhias se juntaraõ,  
Quatro vezes jantar aos presos deraõ;  
Preferencias os Padres lhe evitarãõ,  
E a qualidade do comer regeneraõ,  
Por naõ ser bem, que o fogo da piedade  
Se convertesse em fumo de vaidade.

## CXVIII.

r. jantar  
da Nobre  
za.

**Q** Uando para as Cadeas se levava  
O jantar, que a Nobreza conduzia,  
Da Villa o Clero em alas se formava  
Cantando o Padre nosso, e Ave Maria.  
A cujo accento o pobre se alentava,  
E a piedade o rico se movia:  
Atraz os Nobres com os Missionarios  
Vaõ conduzindo os instrumentos varios.

## CXIX.

**T** Ecida palma, e enredado vime  
De dois em dois suspende cada Nobre,  
Baco em ceruleo vaso se reprime,  
Ceres com bello adorno ali se encobre.  
Reciprocado em dois o hombro opprime  
Pendente a hum lenho o abundante cobre  
Da fartura Indiana, & do conduto,  
Que foy de Creta injurioso bruto.

CXX:



## CXX.

**P** Ara as duas prizoens encaminharaõ  
Os paños, pelo peso, vagarofos,  
E mais de fincoenta se contaraõ  
Gravados de alimentos copiofos.  
Todos com zelo ardente se mostraraõ  
Na distribuiçaõ tam cuidadosos,  
Que em tanta profusaõ foy sem vaidade  
E mola da Nobreza a Caridade.

## CXXI.

**N** A funçaõ do jantar, que deu o Cabido  
As petiçoens ao Ceo cantando hia  
Todo o Clero, que em alas dividido  
Do fagrado Exercicio entaõ sahia.  
De tam piedoso acõto, e tam luzido  
A profusa extençaõ, que se seguia,  
Deixo dos piedofos ao conceito  
Por evitar censuras de fuspeito.

Segundo  
jantar do  
Cabido.

## CXXII.

**Q** Uem publicar tanta abundancia intenta,  
Basta fazer mençaõ dos conduçtores,  
Porque só dos do coro eraõ quarenta,  
Alem de treze mais Coadjutores.  
E tambem mais de trinta, que fultenta  
Aquella Igreja Clerigos Cantores,  
Que todos dois a dois vaõ carregados,  
E dos Millionarios ajudados.

Forma  
do jantar

## CXXIII.

## CXXIII.

**C**Ada preso reaes tem meyo cento,  
 E se lhe dà tambem de barro a còpa,  
 Entre o commum das Indias mantimento  
 Cozido, e assado o animal de Europa.  
 'Tambem o gostosissimo alimento,  
 Que em mezas de Mafoma se naõ topa.  
 Naõ lhe falta o licor, que dà alegria,  
 E o que Ceres produz, Pomóna cria.

## CXXIV.

**T**Udo por dignidades do Cabido  
 Foy piedosamente administrado;  
 E o emprego buscou mais abatido  
 Quem era por Illustre acreditado.  
 De tudo com grandeza repartido,  
 O numero dos presos completado,  
 Pelos pobres, que em bandos concorreraõ,  
 As superabundancias dispenderaõ.

## CXXV.

**T**erceiro  
 jantar das  
 Justiças.  
**D**A Justiça o jantar se conduzia  
 Com tanto zelo, e tal magnificencia,  
 Que em aceyo, e grandeza aos mais fazia,  
 (Se excessõ naõ,) louvavel competencia.  
 Imitando ao Cabido repartia  
 Iguaes distribuiçoens com tal clemencia,  
 Que mostrava naõ ser impropriedade  
 Adornarse a Justiça de piedade.

## CXXVI.

## CXXVI.

**A** O jantar dos Abbades celebrava  
Cantando o Clero em Prociſſaõ devota,  
E do branco alimento só conſtava,  
Que na dourada eſpiga o campo brota:  
Mas no valor aos mais naõ ſe humilhava;  
Pois chegando às priſoens ali ſe nota,  
Que em fim com cada paõ, que diſpenderaõ,  
Duzentos reis a cada preſo deraõ.

Quarto  
jantar dos  
Abades.

## CXXVII.

**A** Cabados dez dias de Exercicios,  
Que em defaſette praticas caufaraõ,  
Tal affecto à virtude, e odio aos vicios,  
Que todos deſde ali ſe reformaraõ:  
Para ſe acreditar em propicios,  
Eſſeitos das Miſſoens tanto oſtenteraõ,  
Que em diligencia, e eſmollas concorreraõ,  
E a doze preſos liberdade deraõ.

Soltaõ-ſe  
12. Pre-  
ſos.

## CXXVIII.

**Q** uatro Conventos, ha de Freiras, onde  
Dos Padres Miſſionarios a piedade  
Os Exercicios faz, e correſponde  
Inda que occulto o affecto à caridade;  
Porque como a virtude naõ ſe eſconde,  
Por ſer exhalaçaõ da ſuavidade,  
Deſde entaõ da obſervancia em documentos  
Parecem ſantuarios os Conventos.

Exercici-  
os nas  
Freiras.

## CXXIX.

## CXXIX.

Fundase  
a Cõgre-  
gação do  
Coração  
de Jesus.

**A** Cabada a Missãõ nas Religiofas  
Dos Hespanhoes o affecto peregrino  
Faz, com que emprego à almas venturofas  
He de JESUS o Coraçãõ Divino.  
E para que não percaõ fervorofas  
A gloria, que lhe ordena o seu destino,  
Vendo que em unioens,, o amor se augmenta  
Huma Congregaçãõ fazer-se intenta.

## CXXX.

Templo  
da Mife-  
ricordia  
de Gui-  
maraens.

**O** Nde com edificios se amplifica  
Nesta Villa hum terreiro, alegre praça,  
Jaz a Misericordia nobre, e rica  
Com grandezas, que tem, rendas, que abraça:  
Alem disto em dinheiros certifica  
Settenta, e sinco contos, e inda passa,  
Da qual inculca magestade, e exemplo  
Excelssa galaria, e grande Templo.

## CXXXI.

**N** Este emporio do amor, Templo elevado,  
A Illustre Irmandade he bem contente,  
Que de JESUS ao Coraçãõ sagrado  
Se renda culto, e devoçãõ se augmente.  
Depois de ter Congregaçãõ formado  
De ambos os sexos a mais nobre gente,  
Com muzicas, e festas pretendia  
Fazer da fundaçãõ celebre o dia.

## CXXXII.



## CXXXII.

**P** Regou Calatayud com tam vehemente,  
É discreta expressãõ, que parecia  
Cada palavra sua hum rayo ardente,  
Que em sacro amor os peitos incendia.  
No concurso fe faz tanto evidente  
O gosto da erecção, que já sentia,  
Serem de tanto affecto em viva calma  
Thabor o coração, Empyreo a alma.

## CXXXIII.

**O** Utra Congregação na mesma Igreja  
Se faz, aonde à noite fervoroso  
Vay todo o Clero, e todo, o que dezeja  
De Sacerdote o estado venturoso.  
He estatuto, que huma hora ali se esteja  
De lição, e Oração, e he tam zeloso  
Dos Congregantes o continuo augmento,  
Que concorrem quatorze alem de hum cento.

Congres-  
so de O-  
ração, q.  
se faz na  
Miseri-  
cordia.

## CXXXIV.

**D** E tanta devoção, tanta frequência  
Aos sagrado Primaz a gloria fica ;  
Por quanto oitenta dias de indulgencia  
Cada noite a qualquer lhe communica.  
Desto Principe he tanta a providencia  
Nas graças, que propicio multiplica,  
Que nem dia, nem hora passar vemos,  
Em que indulgencias suas não logremos.

Indulgē-  
cias, que  
concede  
Sua Alte-  
za.

## CXXXV.

## CXXXV.

**L**A' no theatro antigo da ventura  
Do Reyno de Aragaõ fertil campanha,  
Aonde de ti mesmo Ebro murmura,  
Porque de Caragoça as plantas banha,  
Visitou do Pilar a Virgem pura  
Ao Tutelar Apostolo de Hespanha,  
E em doces suspensoens cantar se ouvia  
Ao Angelico coro a Ave Maria.

## CXXXVI.

**Q**ue a Virgem do Pilar se saudasse,  
Cada vez, que o relógio as horas desse,  
Dizendo *Ave Maria*; dali nasce,  
E em toda a lberia a devoçaõ floresce;  
Fez o Calatayud, que a fomentasse  
O Principe de Braga, pois conhece,  
Que esta saudaçaõ traz à memoria  
Da Virgem, May de Deos, a mayor gloria.

## CXXXVII.

**J**Ozè, que o Real animo amplifica  
Das devoçoens frequentes na influencia,  
Da Virgem pura os cultos multiplica  
Na lembrança feliz desta excellencia:  
Cada vez, que o relógio horas publica,  
Concede oitenta dias de indulgencia,  
A quem por devoçaõ rezar confia  
A' Virgem do Pilar a *Ave Maria*.

## CXXXVIII.

CXXXVIII.

**C**ada relogio em successiva empresa  
He hum despertador, porque assegura  
Na lembrança do amor de Sua Alteza  
Glorias da May de Deos, nossa ventura.  
O'Sagrado Primaz, tende a certeza,  
Que esse mesmo Pilar da Virgem pura  
Fica tendo hum padraõ para a memoria  
Da vossa devoçãõ, da sua gloria.

CXXXIX.

**D**Os Parocos o zelo he tanto ardente,  
Que aos dias Santos desde entãõ procura  
Conduzir pelas ruas muita gente  
A cantar o Rosario à Virgem pura.  
Tudo saõ firmes prevençoens de auzente,  
Comque para lembrança mais segura,  
Abraça Guimaraens por substitutos  
Da sagrada Miliaõ seus doces fructos.

Devoço-  
ens, que  
introdu-  
ziraõ os  
Milliona-  
rios.

CXL.

**S**Incoenta, e hum dias fervorosos  
De continuas Missõens se concluiãõ,  
Quando os Missionarios amorosos  
De todo Guimaraens se despediãõ.  
Os Nobres, e Plebeos quando laudosos  
Os ultimos abraços lhe pediaõ,  
Nas ternas expressõens de affecto tanto  
Só faziaõ rhetorica do pranto.

Despe-  
demse os  
Milliona-  
rios.



## CXLI.

**C** Abido, Religioens, Nobreza, e Clero  
 Ao despedirle foraõ procurallos,  
 Para significarlhe o amor sincero  
 Na magoa, que lhe fica de largallos ;  
 E prevendo da auzencia o amor fero,  
 Muitos queriaõ sempre acompanhалlos,  
 Ou tomar affectivos por empreza  
 Pedillos novamente a Sua Alteza.

## CXLII.

**P** Artem estes Antipodas dos vicios,  
 Mas lograõ supplemento da sua auzencia  
 O Clero da oraçaõ nos Exercicios,  
 Os mais de Sacramentos na frequencia ;  
 Porque em fim na exacçaõ dos Sacrificios,  
 De continuas virtudes na occurrencia,  
 Reconhecida a causa nos efeitos,  
 Eu fiquey menos máo, e os mais perfeitos.

## CXLIII.

**E** Stes tem fido, ò Principe sagrado,  
 Os efeitos do amor de vossa Alteza,  
 Inda que gloria a todo o Arcebispado,  
 Para esta Villa especial grandeza:  
 Só Guimaraens em vòs, Regio Prelado,  
 Da occupaçaõ prescinde a Natureza;  
 Porque em mais gloria o seu louvor prosiga,  
 Dos favores Reaes na posse antiga.

## CXLIV.



CXLIV.

**T**Endo na inclinaçõ de animos Regios  
Pendente Guimaraens sempre os louvores;  
Mais do que os seus antigos privilegios,  
Grava na estimaçõ vossos favores;  
Estes deve estimar por mais egregios,  
Que os dos vossos Reaes Progenitores,  
Que elles lhe deraõ de Mavorte a palma,  
Vos lhe fazeis cantar triunfos da alma.

CXLV.

**I**Sto em quanto às Miisoens, que outras proezas  
Na memoria reserva o entendimento;  
Que inda espero cantar vossas grandezas,  
Se a tanto me elevar o atrevimento.  
E assim da acceitaçõ nas incertezas  
Terminefe este canto em desalento,  
E a Muza afine a lyra, apure a falla,  
Porque entãõ melhor cante, o que hoje calla.

F I M.



---

---

**C O I M B R A :**

No Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS,  
Anno de 1744.

*Com as licenças necessarias*

M I I



